

EAD como Instrumento de inclusão social

São Paulo – SP – 04/2015

Marcia Reis – Anhembi Morumbi – email: mcreis1970@gmail.com

Classe: Investigação Científica (IC): Pesquisa

Setor Educacional: Educação Continuada em Geral

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD: Nível Macro – Sistemas e Teorias de EAD Acesso, Equidade e Ética

Natureza: Descrição de Projeto em Andamento

RESUMO

Educação à distância apesar de não ser algo recente, nos dias atuais tem ganhado destaque como forma de concretizar a dinâmica ensino-aprendizagem. Neste sistema não existe a necessidade da presença física do professor, podendo assim romper barreiras espaciais e temporais. Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado, da autora, e visa discutir como o EAD pode atuar na Inclusão Social, principalmente em um país com dimensões continentais, como o Brasil e ainda com grandes disparidades socioculturais. Este trabalho utilizou como método o levantamento bibliográfico em artigos, teses e dissertações, além de levantamentos documentais em sites e bancos de dados estatísticos.

Palavras Chave: Mídias, TICs, EAD, Inclusão Social.

1-Introdução

Atualmente vive-se em um momento de extrema rapidez na comunicação e na transmissão de dados, principalmente devido à utilização da internet. A internet tem possibilitado a comunicação cada vez mais efetiva e cada vez mais rápida entre as pessoas. Pessoas de diversas partes do mundo se conhecem, se encontram, fecham negócios, estudam, tudo via web. A comunicação “virtual” acontece de forma tão intensa que pode-se falar mesmo, em novas formas de interatividade e comunicação.

Nas sociedades contemporâneas, com o avanço das tecnologias e as inovações dos sistemas de comunicação, têm ocorrido no âmbito educacional, a quebra de paradigmas e o surgimento de propostas educativas ousadas e inovadoras, sendo adotado no sistema educacional brasileiro o ensino a distância, mediado pelas novas tecnologias. Cabe salientar que o EAD, não é algo recente, e existem registros desta forma de ensino - aprendizagem desde os tempos do Brasil colônia, mas nas últimas décadas ele tem se tornado mais intenso.

Apesar de diversas controvérsias sobre a efetividade do EAD, percebe-se uma vertente muito forte que defende o EAD como uma forma de inclusão social. Esta modalidade de ensino tem sido apontada como favorável por criar possibilidades para amenizar a desigualdade social e oportunizar a atualização profissional de muitas pessoas, permitindo que estas tenham acesso a diferentes tipos de conhecimento.

Quando falamos em grandes centros urbanos é comum diversos questionamentos sobre a necessidade do ensino a distância, principalmente devido à elevada gama de possibilidades de escolas, faculdades, formas de se conectar a internet, entre outros. Contudo cada vez que se penetra pelo interior do Brasil, percebe-se a escassez de recursos tecnológicos e humanos para promoção do ensino e da aprendizagem.

Este trabalho, fará uma análise da educação à distância, tendo como referência as perspectivas pedagógicas contemporâneas avaliando suas

possibilidades dentro de uma educação auto-formatadora, pautada pela excelência, respeito às individualidades e necessidade do ser humano, como forma de inserção social e quebra de barreiras de espaço e tempo, não necessitando de presença física da figura do ser que ensina e do ser que aprende, mas mesmo assim consolidando o aprendizado. A metodologia será baseada em pesquisas bibliográficas sobre os temas de inclusão e EAD, além da análise conjunta destes levantamentos.

Desta forma busca-se proporcionar/vislumbrar os benefícios mútuos de uma prática educativa eficiente e comprometida com resultados satisfatórios para a sociedade como um todo, sendo que esta deve ter sua atuação imbuída de responsabilidade social e ética, fazendo uso de processos condizentes com as exigências contemporâneas.

2-Educação a Distância: Conceitos e definições

O Ensino a Distância (EAD) é um sistema de ensino que utiliza alguma forma de mídia (televisiva, impressa, da internet) para transmitir conhecimentos, não tendo a necessidade do contato físico entre aquele que ensina e aquele que aprende. Para Betti (2001) mídias são as formas de comunicação como, por exemplo, jornal, rádio, televisão, internet, entre outras.

Segundo Moran *et al* (2008), referencia um “vasto e complexo sistema de expressão e de comunicação”. Designa algo utilizado para suporte e divulgação da informação, sendo o plural da palavra meio e que no uso pedagógico são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam.

A mídia também é organizada pela maneira como uma informação é transformada e disseminada (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital...), além do seu aparato físico ou tecnológico empregado no registro de informações (fitas de videocassete, CD-ROM, DVDs) (Moran *et al* 2008, p 6).

Existem diversos tipos de mídia que podem ser utilizadas na educação de forma complementar ao ensino. Bevort & Belloni (2009) afirmam que na última década, muitos educadores realizaram projetos interessantes que integrassem os conceitos de mídias e educação, mas que a mídia-educação ainda não penetrou na escola. As autoras ainda destacam que segundo a Agenda de Paris que a mídia educação é parte da formação para a cidadania e deve ser utilizada pela sociedade para que a informação seja plural, inclusiva e participativa.

Para Citelli (2004) o mundo contemporâneo utiliza novos meios que configuram uma revolução nos diferentes âmbitos de cultura e com isso é compreensível que a educação formal se posicione numa perspectiva diferenciada e estabeleça uma relação dialógica com informações e conhecimentos gerados retirados das fontes midiáticas.

Deve-se salientar que mídias são as formas utilizadas para comunicação, que para que ocorram é necessária a utilização de ferramentas que promovam a comunicação. Essas ferramentas são as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Tecnologias de Informação e Comunicação são os recursos tecnológicos que podem proporcionar a automação e/ou comunicação, podendo ser utilizadas de forma isolada ou integradas, em diversos processos nas áreas de negócios, ensino, pesquisa científica e outros. Portanto são tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações, portanto promover a comunicação (MENDES, 2008).

A cada dia novas TICs são desenvolvidas. O website Infojovem cita alguns exemplos de TICs: computadores pessoais, *e-mail*, Internet, câmeras de vídeo e foto ou webcams para gravação doméstica ou profissional de CDs e DVDs, celulares, televisão, tecnologias digitais de captação, digitalização de imagens, *pendrives*, rádio digital, Wi-Fi e Bluetooth.

Apesar de muitas vezes o conceito de mídias e o de TICs se confundirem e que dependendo do autor estes podem ser similares, para este trabalho será considerado mídia a forma como a comunicação é estabelecida e como TIC a ferramenta utilizada. Em termos de Educação a Distância o contato

é feito pelas mídias, normalmente digital, utilizando alguma TIC, como o computador.

Para Garcia (1995), Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino que substitui, pela ação de diversos recursos didáticos e apoio de uma organização e tutoria, o contato pessoal professor/aluno, que possibilitam a aprendizagem flexível dos alunos.

De acordo com Keegan (1991), os elementos centrais para caracterização da Educação a Distância são: separação do professor e aluno no espaço e/ou tempo, controle do aprendizado realizado mais intensamente pelo aluno do que pelo professor, comunicação entre alunos e professores é mediada por documentos impressos ou alguma forma de tecnologia.

Neste trabalho irá considerar o EAD como toda modalidade de ensino que não dependa da presença física do professor e do aluno, que possua flexibilidade de horário e que utilize alguma mídia, com suporte de alguma TIC, para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra. Também não vincula-se EAD a um nível de escolaridade, podendo o conhecimento ser passado em ensino fundamental, médio, superior, pós, cursos livres, capacitações e extensões.

3-Inclusão Social e EaD

Na opinião de Petri (1996), EAD é uma forma de educação que almeja a democratização do conhecimento, pois é uma alternativa pedagógica que permite a educadores e instituições de ensino levar conhecimento, onde este deve estar disponível, para qualquer um disposto a aprender, sem se apegar a estruturas tradicionais de ensino rígidas sem predeterminação de local ou horário.

Desta maneira, os meios de comunicação de massa, e em especial a televisão, que penetra nos mais recônditos cantos da geografia, oferecem de modo atrativo e ao alcance da maioria dos cidadãos uma abundante bagagem de informações nos mais variados âmbitos da realidade. Os fragmentos aparentemente sem conexão e assépticos de informação variada, que a criança recebe por meio dos poderosos e atrativos meios de comunicação, vão criando, de modo sutil e imperceptível para ela, incipientes, mas arraigadas concepções

ideológicas, que utiliza para explicar e interpretar a realidade cotidiana e para tomar decisões quanto a seu modo de intervir e reagir (GÓMEZ, 1998, p 18).

A questão da democratização de ensino, destacada por Petri, é um fator chave na educação a distância. Com a EAD o acesso de diferentes pessoas, das mais variadas classes sociais ao ensino é muito maior. A democratização também não ocorre somente na esfera econômica. Os bloqueios físicos, tais como tempo e espaço, são rompidos. É muito comum em cursos EAD vermos pessoas que a muito pararam de estudar e voltam, como por exemplo, donas de casa, que cuidam de casa, filhos e trabalham que viram no EAD formas de voltarem a estudar.

Na opinião de Landim (1997), a EAD é a modalidade de ensino-aprendizagem mais apropriada para reduzir as distâncias e os “isolamentos geográficos, psicossociais, econômicos e culturais, caracterizando uma nova revolução na democratização do conhecimento”.

Apesar das possibilidades educativas de inclusão que o EAD apresenta, salienta-se o fato do Brasil ainda possuir um elevado índice de exclusão digital. Silva Filho (2006), destaca que segundo dados do IBGE, o Brasil possui aproximadamente 15% dos domicílios com computadores e cerca de 11% com acesso a Internet, revelando uma grande exclusão digital, porém o mesmo autor salienta que a exclusão digital é um fruto de uma exclusão social, demonstrando que é preciso pensar em três pilares, renda, educação e TICs, para garantir uma inclusão digital efetiva.

Porém apesar destes índices, é possível adotar formas de levar o EAD a comunidades afastadas, excluídos digitalmente, fazendo assim o EAD um instrumento de inclusão social. O governo federal priorizou diversas ações que visam a inclusão digital, e conseqüentemente promover o EAD. Dentre as ações do Ministério do Planejamento, Gestão e Orçamento destacam-se: Banda Larga nas Escolas, Casa Brasil, Centros de Recondicionamento de Computadores (CRCs), Cidades Digitais, Computadores para Inclusão, Inclusão digital da juventude rural, Oficina para a Inclusão Digital, Projeto Cidadão Conectado - Computador para Todos, Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, Programa de Inclusão Social e Digital,

ProInfo Integrado, Redes Digitais da Cidadania, Telecentros, Territórios Digitais e Um Computador por Aluno.

O governo eletrônico atua por meio da inclusão digital para que o cidadão exerça a sua participação política na sociedade do conhecimento. As iniciativas nessa área visam garantir a disseminação e o uso das tecnologias da informação e comunicação orientadas ao desenvolvimento social, econômico, político, cultural, ambiental e tecnológico, centrados nas pessoas, em especial nas comunidades e segmentos excluídos (MINISTERIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO, 2012).

Percebe-se uma preocupação governamental em aumentar a inclusão digital, como uma forma de permitir que mais pessoas tenham acesso ao conhecimento. O EAD então torna - se então um instrumento de acesso a informação e ao conhecimento em regiões onde a educação formal não chegaria. Como instrumento de Inclusão, o EAD tem grande acessibilidade a populações de baixa renda ou distantes de grandes centros urbanos, pela possibilidade de barateamento de custos e pela quebra de barreiras de geográficas e temporais.

O processo de ensino-aprendizagem feito de forma à distância, por meios digitais, televisivos ou auditivos, possui uma função de diminuição de contrastes sociais, de inclusão não somente digital, mas também social e para que o cidadão tenha garantido seu direito a educação.

4-Considerações Finais

O presente trabalho faz parte das reflexões levadas a efeito numa pesquisa que está embasando uma dissertação de Mestrado em Hospitalidade na Universidade Anhembi Morumbi, SP, em que se examinam as relações entre o tutor e os alunos mediadas pelo material disponível para estudo. Desta forma, procurou-se nos limites do artigo proposto, ressaltar as possibilidades de inclusão que são abertas a partir da difusão do EAD, sobretudo se considerarmos a dimensão de um país como o Brasil e o alcance nas regiões mais longínquas.

A comunicação no mundo atual é cada vez mais rápida e a cada dia surgem novas formas de se comunicar. O mundo digital integra pessoas das mais longínquas áreas e dos mais diversos nichos sociais. Os jovens, em especial, já nascem em um mundo novo dominado pela informação e tecnologia estando na vanguarda desta nova era. As mídias, como meio de comunicação, estão presentes no cotidiano de crianças e adolescentes, sendo para grande parte destes, algo comum e fácil de ser utilizada. Assiste-se hoje em dia, a uma rápida mudança nas metodologias de ensino e aprendizagem, em grande parte devidas ao uso das tecnologias disponíveis.

O EAD quebra paradigmas e concepções ao permitir que pessoas em regiões, afastadas dos grandes centros urbanos tenham acesso à educação. Como exemplo disso, podemos citar diversas comunidades amazonenses, principalmente indígenas, que através do EAD tem se aperfeiçoado em sistemas formais de educação.

Acredita-se que novas formas de sociabilidade se criam no espaço virtual, o que determina de fato, abertura de possibilidades no terreno educacional. Para países como o Brasil que necessitam criar novas formas de inclusão social, podem-se criar reais possibilidades na utilização dessa modalidade de ensino.

5-Referências Bibliográficas

BETTI, M. **Mídias: Aliadas ou inimigas da Educação Física Escolar**. Motriz Jul-Dez 2001, Vol. 7, n.2, pp. 125-129.

BEVORT, E; BELLONI, M.L. **Mídia-Educação: Conceitos, histórias e perspectivas**. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.

CITELLI, A. Comunicação e educação. A linguagem em movimento. 3. ed. São Paulo: Senac 2004.

GARCÍA, A. L. **Educación a distancia hoy**. Madrid, UNED, 1995. Colección Educación Permanente.

GÓMEZ, A.I. As funções sociais da escola: d reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. *In*: Sacristán, J. Gimeno e A.I.Pérez Gómez. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. Londres, Routledge. 1991.

MENDES, A. **TIC - Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?** 2008. Disponível em: <<http://imasters.com.br/artigo/8278>>. Acesso em 19 de abril de 2015.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. **Inclusão Digital**. 2012. Disponível em: < <http://www.governoeletronico.gov.br/acoes-e-projetos/inclusao-digital>>. Acesso em: 15 de abril de 2015.

INFOJOVEM. **Mas o que são na prática as TICs**. Disponível em: <<http://www.infojovem.org.br/infopedia/tematicas/tics/>>. Acesso em: 15 de abril de 2015.

LANDIM, C. M. M. P. F. **Educação à distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro. 1997.

MORAN, J.M; SILVA, M.G.M.; ALMEIDA, M.E.B.; PRADO, M.E.B.B. **Mídias na educação: Módulo Gestão Integrada de Mídias**. Ministério da Educação. Secretaria da educação a Distância. Brasil, 2008.

PRETI, O. (org.). Educação a distância: uma prática mediadora e mediatizada. *In: Educação a distância*: inícios e indícios de um percurso. Cuiaba, UFMT. 1996.

SILVA FILHO, A.M. **Inclusão Digital**: Sobre a solução com “laptop de 100 dólares” e a inebriante inépcia do governo Brasileiro. Revista Espaço Acadêmico. Nº 67. Dezembro de 2006. Ano VI. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/067/67amsf.htm>>. Acesso em 15 de abril de 2015.